

O Violão Popular e o Marimbau de Recife: conectando sonoridades brasileiras

Ezequias Oliveira Lira

UFRN

ezequiaslira7@gmail.com

Resumo: Esta proposta de recita palestra tem como objetivo apresentar através da performance com os instrumentos cordofones, violão de 6 cordas e Marimbau de Recife, dois arranjos que compõem o projeto intitulado Cordas e Toques, fruto de um estudo em performance que visa a produção de releituras de músicas brasileiras a partir das sonoridades das cordas. O primeiro arranjo é para violão solo da música Berimbau, Baden Powell (1937-2000) e Vinícius (1913-1980) e o segundo da canção, Asa Branca dos compositores, Luiz Gonzaga (1912-1989) e Humberto Teixeira (1915-1979). A conexão da sonoridade do marimbau de Recife, instrumento oriundo da cultura popular musical nordestina, com o som do violão brasileiro, rítmico, acentuado, e contemporâneo, conectam sonoridades que compõem a diversidade musical brasileira.

Palavras-chaves: violão brasileiro, marimbau, música nordestina

The Brazilian popular guitar and “Marimbau” from Recife: connecting Brazilian sonorities

Abstract: This proposed recital lecture aims to present, through performance, two arrangements from our post-doctoral research project, Cordas e Toques, with the following instruments: the cordofones, the 6-string guitar and the Marimbau instrument, from Recife. The first arrangement is for solo guitar of the song Berimbau, by Baden Powell (1937-2000) and Vinícius de Moraes (1913-1980), and the second for the song Asa Branca, by composers Luiz Gonzaga (1912-1989) and Humberto Teixeira (1915-1979), for Marimbau de Recife, Zabumba and Pandeiro. The connection between the sound of the Marimbau, an instrument originating from the popular northeastern musical culture, with the sound of the Brazilian guitar, which is rhythmic, accentuated, bright, urban and contemporary, bring together sonorities that make up the Brazilian musical diversity.

Keywords: Brazilian guitar, Marimbau, Northeastern music

Link: <https://youtu.be/ZmnIHRGz0GY>

O projeto Cordas e Toques: criação e interpretação musical dentro do universo da música instrumental Brasileira Popular, foi desenvolvido no contexto da pesquisa pós-doutoral vinculada ao programa de pós-graduação em música da UFPB, que resultou em uma gravação ao vivo do repertório no laboratório de produção musical EMUFRN. Neste trabalho, experimentamos uma nova proposta de repertório que possibilitasse a liberdade no processo de criação, improvisando e criando releituras de músicas brasileiras, procurando novas sonoridades, ritmos e timbres com os instrumentos cordofones, violões de 6 e 8 cordas, viola Brasileira de 10 cordas e o marimbau de Recife.

Através da experimentação com estes instrumentos, construímos nosso processo de criação, explorando o conceito de “Bricolagem” discutido por Aversa (2011) e proposto por Fortin (2009) como “bricolagem metodológica”, ou seja, uma

construção do processo criativo com interseção de fontes e horizontes múltiplos, oriundos da prática artística musical do pesquisador. No caso do repertório produzido pelo Cordas e Toques, nomeamos esse processo como “bricolagem musical” numa experiência criativa disparada sem predefinições, com ideias musicais inventadas, improvisadas, colhidas nos campos de prática artística, vivências, imaginações e associações livres que, posteriormente, de forma auto etnográfica, ganhará corpo num fluxo que conjugue liberdade e sentido (Aversa, 2011).

Músicos Colaboradores

Mestre Bastos, Sebastião Feliciano Rodrigues, Zabumba.
Wellington Humberto, Pandeiro.

Referências

- Aversa, P. C. (2011). Bricolagem - Procedimento Artístico e Metodológico. *Anais do XX Encontro Nacional da ANPAP, Subjetividades, Utopias e Fabulações* Rio de Janeiro, UERJ, p. 1038-1050.
- Fortin, S. (2009). Contribuições possíveis da etnografia e da auto-etnografia para pesquisa na prática artística, *Revista Cena, UFGRS*, v.7, p.77-88. Tradução: Helena Maria Melo.
- Fortin, S., & Gosselin, P. (2014). Considerações Metodológicas para a Pesquisa em Artes no Meio Acadêmico, *Art Research Journal, UFRN*, v.1, p.1-17. Tradução do francês: Marília C.G Carneiro e Déborah Maia Lima.